

Órgão de maior circulação nesta zona.
Telefone: 2-2-0-4

A GAZETA

Redação, administração e oficinas: Rua Marquês do Herval, 268

Circula às quintas-feiras e domingos

DIRETOR-PROPRIETÁRIO: JOSÉ BENEDITO DA MOTA

Data da fundação: 29 de Abril de 1923

Indústria automobilística nacional

Fala à «Gazeta» o sr. Sydney Latini, secretário-geral do GEIA

Por ocasião da última viagem que fez ao Rio de Janeiro, o nosso diretor, sr. José Benedito da Mota, visitou o sr. Sydney Alberto Latini, secretário-geral do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA), em seu escritório.

O sr. Latini, que prima pelo seu cavalheirismo, tem grande afinidade com a nossa terra, considerando-se que é casado com uma pinhalense — a sra. Alda Lellis Leite Latini, filha do nosso saudoso amigo, prof. Camilo Lellis de Oliveira Leite.

Embora as suas ocupações absorvam quase todo o seu tempo (no GEIA) e na SUMOC, o sr. Latini recebeu o nosso chefe e palestrou com o mesmo, o qual quiz ouvi-lo em síntese sobre a indústria automobilística no Brasil.

Moço ainda, o valor do nosso entrevistado cresce quando se atenta para as suas atividades, que são a melhor recomendação de um homem.

Jornalista e economista, o sr. Latini desempenha e desempenha importantes funções e já promoveu conferências de inculcável relevância.

O diminuto tamanho do nosso jornal não nos permite enumerar a folha de serviços que s. s. tem prestado ao país em importantes setores, mas o leitor, sabrá a quilata-la ante os conceitos que ora emitimos sobre esse dinamico moço, a quem o governo federal tem confiado importantes missões.

A primeira pergunta que fizemos ao sr. Latini foi sobre as fábricas de automóveis do Brasil continuando por muito tempo a produção inferior à procura.

«A procura permanecerá ainda por algum tem-

po maior que a oferta. O numero de veículos em circulação no Brasil só agora se aproxima do primeiro milhão, dos quais aproximadamente 500.000 são caminhões. Trata-se de cifras irrisórias, se considerarmos a vastidão do nosso território. O recenseamento mundial de veículos a motor evidencia a precária posição do Brasil, comparado com outros países. Entretanto, as perspectivas são hoje otimistas para um futuro não remoto.

— E os preços cairão?

«É evidente que, na fase de implantação, qualquer setor de atividade se ressentirá dos inúmeros desajustamentos, que é óbvio, se refletem sobre os custos e, conseqüentemente, sobre os preços.

Assim está ocorrendo com a indústria automobilística. Não obstante, além desses fatores que poderíamos classificar de fatores de natureza estrutural e que serão corrigidos paulatinamente, à medida que se consolida a indústria, há outros fatores de ordem conjuntural, como, por exemplo: o fator cambial e a própria inflação, cuja correção independe de qualquer esforço da indústria automobilística propriamente dita, se bem que sua implantação no país constitua uma preciosa contribuição à solução de ambos os problemas, ainda que a mais longo prazo.

Não obstante, estamos perfeitamente de acordo em que ainda será possível, no futuro, oferecer ao mercado de veículos nacionalizados a preços mais baixos em termos relativos. Isto ocorrerá à medida que a indústria brasileira, em todos os seus estágios, for atingindo maiores índices de produtividade. Maiores indicadores de produtividade significam utilização plena do

equipamento instalado e da mão-de-obra empregada, a par de racionalização do sistema fiscal e de melhores condições na obtenção de capitais de investimento e créditos.

Será satisfatória a qualidade das peças e dos veículos aqui produzidos? Caracterizando otimismo, o nosso entrevistado aduziu:

«Dentre as peças ainda não nacionalizadas, vou mencionar algumas das mais importantes:

Início de produção programada para o 2.º semestre de 1959: * Caixas de mudanças completas (produzidas, atualmente, apenas as engrenagens); * Eixo traseiro; * Árvore de transmissão (eixo cardan);

* Bombas injetoras; * Distribuidor. **Programada para o 1.º semestre de 1960:** * Embreagem; * Caixa de direção; * Barra de direção. **Programada para o 2.º semestre de 1960:** * Rolamentos; * Carrocerias de automóveis de passageiros (painéis grandes).

Quase todas as demais partes do automóvel já estão sendo produzidas no país, cabendo destacar os motores, em adiantado estágio de nacionalização, encontrando-se em pleno funcionamento, dois fabricantes de motores diesel (para veículos Mercedes-Benz e Scania-Vabis) e quatro fabricantes de motores a gasolina (Willys, Ford, General Motors, DKW). Devendo iniciar-se, no decorrer do segundo semestre, a fabricação dos motores das seguintes marcas: Fabrica Nacional de Motores, Simca e Volkswagen».

— Qual é a produção média de automóveis no Brasil?

«Sob os estímulos cambiais, fiscais, creditícios e comerciais previstos na regulamentação do GEIA, a cham-se em funcionamento 10 fábricas de veículos produzindo caminhões, utilitários, jipes e automóveis de passageiros. Para suprir, esses fabricantes com peças e partes dentro do sis-

tema de integração horizontal previsto, foram aprovadas e encontram-se em funcionamento mais de 150 projetos industriais. Esse conjunto de iniciativas tornou possível uma produção mínima de 110 mil veículos em 1959 e que se elevará a 170 mil em 1960, já tendo sido alcançada uma produção de 30.700 veículos em 1957, 61.129 veículos em 1958 e 30.553 veículos no primeiro trimestre de 1959, ou seja, uma produção média mensal da ordem de 7.638 veículos».

O sr. Latini demonstrou-nos ainda que a incidência real de impostos sobre o preço de venda dos veículos produzidos no Brasil oscila de 18,3% para os jipes a 26,7% para os utilitários, havendo veículos sobre cujo preço de venda há uma incidência de 34% de impostos.

Demonstrando que os lucros das empresas não são exagerados, concluiu:

«A incidência média da remuneração do fabricante sobre o preço de venda do veículo é de 6,4%. Essa remuneração abrange não apenas o lucro, mas também as amortizações e reservas para reposição e permitem uma margem de lucro sobre o capital real da ordem de 13%, dados relativos a 1958, de acordo com a consolidação dos balanços levada a efeito pelo GEIA.

A remuneração do vendedor cobre além do seu lu-

cro o imposto de venda e consignações nessa fase de comercialização e todas as despesas de promoção de venda, administração, assistência mecânica etc.»

Referindo-se a Pinhal, a quem o sr. Latini está vinculado por razão afetiva, s. s. teve palavras de simpatia, acentuando que tão logo as circunstâncias o permitirem, aqui virá passar alguns dias.

Em futuras edições comentaremos variados setores da indústria automobilística, baseados em dados fornecidos pelo jovem economista.

Prefeitura Municipal

Requerimentos despachados

- 1 — Férias a partir de 2 de maio — Joaquim Felício de Souza — Deferido.
- 2 — Redução de lançamento do Imposto de Indústrias e Profissões — Baista Pires — Indeferido.
- 3 — Retificação do número de pontos para ingresso no magistério municipal — Gilda Maura Martorano — Indeferido, por ter perdido a oportunidade. O prazo para a apresentação de recursos encontra-se encerrado há meses.
- 4 — Corte de ligação de água — Benedito Pierotti — Ao sr. Fiscal Geral, para verificar o alegado e tomar as providências cabíveis.

Declaração

Para efeito de obter a segunda via, declaro haver perdido o certificado de propriedade do meu caminhão, C.M.C., 1950, motor 24-885.400, certificado n.º 222500, expedido pela Delegacia de Polícia local, Pinhal, 6-5-1960.

João Meloni

AVISO

Ficam avisados todos os interessados que poderão, dentro do prazo de 10 (deis) dias, apresentarem as impugnações que entenderem nos autos de Habilitação de Crédito da massa falida de SILVIO BERTHOLD, que transita por este Juízo e Cartório do Segundo Ofício.

Pinhal, 5 de maio de 1960.

B. Olavo Nai, Escrevente autorizado.

Fatos & Notícias

Escrever objetivando o bem comum não é lá muito fácil. Não raras vezes aparecem as pedras do caminho: os que discordam com ou sem razão e os que torcem a disposição das coisas de modo a dar outro sentido...

Bem. Mas a nossa função é trabalhar pelo Pinhal e isso faremos com absoluta superioridade, que jamais desperdiçar tempo ou fugir à norma. Assim pensando e agindo, tendo dado um passo importante na desobstrução do caminho a ser percorrido pelos que têm boa vontade. E isto já é uma grande vitória! Vitória do prazer em servir o Pinhal desinteressadamente. Nada exigimos e nem tão pouco temos qualquer pretensão a cargos eletivos. Nunca pensamos em semelhante coisa (o articulista e seus companheiros)! Esta é a verdade!

Temos mantido contacto com firmas e pessoas influentes. Desejamos contribuir — embora modestamente — para que esta terra cresça ainda mais e ocupe o devido lugar no concerto das comunas paulistas. Por esse motivo nossa missão não está restrita tão somente às atividades jornalísticas. Temos muito o que fazer. Não desejamos, contudo, ferir quem quer que seja. Nossa campanha é pacífica. Precisamos do esforço conjunto de todos os pinhalenses. Nada de pessimismo.

Estamos errados?
— Não o cremos.

Daqui por diante, vamos deixar de usar o termo

«derrotismo». Na verdade o que parece imperar nesta bela cidade é, simplesmente, «pessimismo» ou, melhor, **superpessimismo!**

Certo?
Sempre achamos que individualizar nomes em fatos não é aconselhável quando o assunto é complexo e envolve muita gente. Qualquer semelhança, portanto, é mera coincidência...

Ganha vulto na cidade movimento para que Pinhal seja sede dos Jogos da Média Mojiana no próximo mês de julho. Otto dias de competições. Atletas e visitantes de inúmeras cidades. Maior movimento para o comércio local.

Nós, que estamos empenhados na campanha de divulgação do Município, só temos que apoiar a iniciativa e fazer votos para que ela se concretize.

O «Jornal do Interior» de 28 de abril findo, publica reportagem sobre os vários postos do SAMDU a serem instalados dentro de seis meses. Pinhal está na relação. Grande notícia.

Estiveram na cidade diligentes e interessados na instalação do Banco do Brasil em nossa terra, já autorizado no mês passado. Parece que os prédios em mira são os dos srs. Antônio Bizacchi (Rua do Herval) e Higinio Botura (Rua José Bonifácio). Boa vontade não falta.

Já foi adquirido o terreno para a instalação da fábrica de artefatos de borracha e recauchutagem de pneus. Outras indústrias virão. Esperem.

Caso a Assembléia Legislativa não aprove o projeto-de-lei n. 1854, de autoria do Deputado Nagib Chalb,

A sua máquina de costura falha ponto? A sua máquina de costura precisa de reforma? Procure a

Casa Brando

telefone 2350, em Pinhal, que a sua máquina ficará nova.

Casa Brando - Rio Branco, 54 - Pinhal

teremos cerca de 300 professores lecionando sem serem docentes... Parece incrível mas é verdade! Com a transferência da Secretaria da Educação para o âmbito da Secretaria da Agricultura, a situação passou a ser essa, já que esta última Secretaria-de-Estado não tem Quadro-de-Ensino. As referidas escolas, cujos professores e mestres foram bastante prejudicados, se localizam nas seguintes cidades: Pinhal, Jundiá, Jaboticabal, São Manoel, Jacaré, Itu e Penápolis.

Que os senhores Deputados corrijam a irregularidade aprovando, em regime de urgência, o oportuno projeto-de-lei do Deputado Nagib Chalb, é o que sinceramente desejamos.

Pinhal precisa organizar uma comissão-de-recepção com o fim de entrar em entendimentos com os Deputados da região e pessoas influentes junto aos governos federal e estadual. Há premente necessidade de um melhor entrosamento entre elementos locais e do governo. Esse organismo, em harmonia com a Administração Municipal, deveria ser forma-

do por pessoas gradadas locais e poderia exercer importante papel em benefício de nossa terra.

Esta é uma sugestão de terceiros, dentre as muitas que nos têm sido apresentadas. Parece-nos viável.

A área total do Município de Pinhal é de 390 km². Isto equivale a dizer 390.000 ha ou 16.111 alqueires. Quando se em conta que o Município conta, atualmente, com 646 propriedades agrícolas, teremos uma média de 60 ha por propriedade ou sejam menos de 25 alqueires.

ZEÍFRO

Aniversários conjugais

Festejarão mais um ano de vida conjugal hoje, o sr. Adriano Ferriani Sobrinho e d. Angelina Parducci Ferriani.

— Amanhã, o sr. Laurindo e d. Lourdes Laurindo.

— Dia 10, o sr. Alborghetti e d. Alborghetti.

— Dia 13, o sr. Carlos Silvano e d. Leonor Silvano.

— Nossas felicitações

Conserve
o encanto
de seus móveis

usando

Óleo de Peroba

lustra limpa conserva

Distribuidores em S. Paulo:

ROLIM MORAIS S. A.

Tel.: 9-3690 Caixa Postal - 3598



Philco triunfa

Philco B 110 Cr \$ 77.950,00

Philco B 120 Cr \$ 85.950,00

Financiamento até 20 meses (não cobramos juros até 12 meses) a prazo pelo preço à vista

Outros aparelhos de marcas afamadas vendidos com as condições citadas:

G. E. Decorama
G. E. Mesa

Cr \$ 84.900,00
79.900,00

Philips
Semp
Standard electric
Standard electric
Mullard

76.500,00
74.500,00
74.000,00
80.000,00
73.950,00

Vendidos c/ certificado de garantia e compromissos de assistência técnica por parte da Teletronica S/A e da Casa dos Rádios

Refrigeradores das seguintes marcas:

Climax em 10, 15, 20 e 25 prestações — Admiral em 20, 25 e 30 prestações — G. E. em 10 e 20 prestações

Teletronica S/A - Campinas

Casa dos Rádios - Rua José Bonifácio, 140 - PINHAL

Para todos os aparelhos vendidos ou adquiridos fora da praça garantimos a recepção do canal 5 logo que o referido canal seja instalado. A adaptação do novo canal será efetuada por técnicos especializados de S. Paulo e Campinas.